

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DECOLONIAIS ACERCA DO SUJEITO MULHER EM PRODUÇÕES ESCOLARES DE ALUNOS A PARTIR DE LEITURAS DA OBRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Juciano Santos Soares da Silva¹

A partir da perspectiva discursiva, esta pesquisa se propõe a analisar em produções escolares a discursivização sobre o sujeito mulher mediante leituras de obras de Conceição Evaristo. O trabalho tem como base teórica os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de vertente francesa, na perspectiva de Michel Pêcheux, além de procurarmos, para tratar da decolonialidade, os pressupostos teóricos de Walter Dignolo e Aníbal Quijano. Sob o olhar de uma perspectiva discursiva, podemos compreender que os discursos contribuem para a constituição de efeitos de sentido, de modo que o sujeito mulher, sobretudo a mulher negra e subalternizada, é marcado por discursos perpassados pela história, por meio das relações de poder. Dessa forma, vários discursos se constituíram acerca do sujeito mulher. Os contos e poemas da escritora mineira Conceição Evaristo, materialidade discursiva que constituirá o nosso corpus discursivo, são um bom exemplo para destacar como os discursos se deslocam, transformam-se, isto é, sempre podem produzir um sentido outro. Santos (1993) afirma que qualquer forma de designar aquele que não é nós significa distanciar e subordinar. Segundo Costa (2023), em Linguística, esse tipo de mecanismo pode ser interpretado a partir da investigação do estatuto linguístico da categoria de pessoa, que marca a subjetividade em um construto de linguagem; nesse entorno, interessa analisar as marcas pelas quais o indivíduo se põe como sujeito na língua, que podem ser, por exemplo, o pronome eu, um nome próprio, a opção por uma elipse etc. Na enunciação, dirá Fiorin, n'A pessoa desdobrada, de 1995, todo espaço e todo tempo se organizam a partir da centralidade do sujeito, sendo essa categoria essencial para a constituição do discurso. Interessa saber desse outro que não é convocado a ser eu. Sob a ótica da colonialidade, são criados conceitos e pensamentos sobre o outro como um subalterno, colocando-o numa esfera social periférica e marginal. Assim, constrói-se ora como sujeito de uma identidade subalterna que luta e resiste, ora como sujeito subalterno, silenciado e degradado socialmente, a exemplo do que considera Luciana Vinhas em *E se fosse ao contrário*, de 2021. Nesse ínterim, é preciso investigar como as categorias de raça informam as categorias de classe e de gênero. Ao lançar um olhar discursivo e decolonial sobre as personagens femininas, podemos verificar que a escritora Conceição Evaristo, na sua poética, dá voz às mulheres subalternizadas. Através das vozes das mulheres negras, a autora perturba a estabilização de uma memória historicamente colonial. Justificamos a escolha pelas obras evaristianas para compor nosso corpus discursivo em virtude de seus textos literários evidenciarem temas como pobreza, existência, resistência, representação e identidade, com destaque pela adoção da heterogeneidade de representação das personagens femininas, que ganham direito à voz, a dizer eu, possibilitando um distanciamento do

¹ Mestrando pelo PROFLETRAS UPE, *Campus Garahuns*.

discurso de silenciamento promovido pela perspectiva discursiva hegemônica eurocentrada. A matriz histórica américo-euro-centrada conferiu lugar de privilégio aos artefatos e aos documentos oficiais de um grupo específico de indivíduos, a classe dominante, ignorando os relatos dos grupos minoritários e dos sobreviventes dos povos dizimados, subscritos sob o crivo da não-cientificidade, do excesso de subjetividade no tratamento dos dados ou da não-representatividade. Trata-se, como conferiu Boaventura de Souza Santos em *Descolonizar*, de 2022, de um mecanismo de ação do colonialismo, que deve ser combatido socialmente. “Ao nível mais profundo e resistente, o colonialismo é toda a degradação ontológica de um grupo humano por parte de outro”, este grupo de humanos confere a si mesmo “o poder de impunemente considerar outro grupo humano como naturalmente inferior, quase sempre em função da pigmentação da pele” (Santos, 2022, p. 11-12), mas também, poderíamos acrescentar, da classe social, do gênero e do formato dos corpos. As obras e leituras decoloniais procuram denunciar a invisibilidade e a marginalização da mulher negra habitante da periferia, com destaque para o entrecruzamento de vozes que tecem o fio de resistência que quebra o silêncio e promove um agitação, decoloniza as perspectivas hegemônicas eurocentradas. Ao refletir questões sobre sujeito, discurso, formação discursiva, formação ideológica, (de)colonialidade, subalternidade, podemos levantar uma indagação: Que efeitos de sentido e novos dizeres são gerados em produções escolares de alunos de uma turma de 9º ano, mediante leituras de contos e poemas de Conceição Evaristo? Dessa forma, considerando os estudos da Análise do Discurso para o entendimento discursivo imbricados com os estudos postulados pela Teoria Decolonial, essa pesquisa se propõe a analisar em produções escolares a discursivização sobre o sujeito mulher mediante leituras de obras de Conceição Evaristo. Consideramos o nosso estudo ora empreendido relevante porque acreditamos que contribuirá para que outras pesquisas venham a ser feitas em Análise do Discurso, ampliando os estudos da linguagem a partir dessa perspectiva teórica em correlação com os pressupostos teóricos da Teoria Decolonial, além de oportunizar reflexões para um olhar discursivo sobre questões históricas ainda abertas que ecoam na atualidade no que se refere às mulheres.

REFERÊNCIAS

COSTA, Isaac Itamar de Melo. **Vrá! (ou entre ela e eu):** discurso de um sujeito drag queen. 2023. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar:** Abrindo a história do presente. 1. ed. São Paulo: Autêntica; Boitempo, 2022.

VINHAS, L. E se fosse ao contrário? Se o gênero nos une, a classe e a raça nos dividem. *In:* Silva, D. S.; SILVA, C. S. (org.). **Pêcheux em (dis)curso:** entre o já-dito e o novo. Uma homenagem à professora Nadia Azevedo. v. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 141-164.